



A Integração da música contemporânea no ensino do trombone

‘Resultados preliminares e reflexões pedagógicas’

Ricardo Pereira

up202201925@edu.fba.up.pt

¹Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Portugal

Resumo

Este artigo, no âmbito da minha investigação de doutoramento, explora a integração da música contemporânea no ensino do trombone em Portugal, com foco nos resultados preliminares e nas reflexões pedagógicas que emergem dessa prática. O estudo adota uma metodologia de Investigação-Ação, estruturada em ciclos de planeamento, ação e reflexão, para avaliar o impacto deste repertório no desenvolvimento técnico e criativo dos alunos. Os dados iniciais apontam para uma resistência significativa devido à falta de repertório acessível e formação especializada entre os professores. No entanto, a exposição gradual a este género musical revelou-se eficaz em despertar a criatividade e em promover novas formas de expressão sonora. O estudo destaca a importância de estratégias pedagógicas que equilibrem a tradição e a inovação, como a criação de recursos didáticos específicos, a formação contínua para docentes e a promoção de colaborações com compositores. As reflexões pedagógicas sugerem que a música contemporânea, quando integrada de forma estruturada, enriquece o ensino musical, preparando os alunos para um panorama artístico mais diversificado e culturalmente relevante.

Palavras-chave: Integração pedagógica; música contemporânea; ensino do trombone; Investigação-Ação; criatividade

Abstract

This article, part of my doctoral research, explores the integration of contemporary music into trombone teaching in Portugal, focusing on preliminary results and the pedagogical reflections that emerge from this practice. The study adopts an Action-Research methodology, structured in cycles of planning, action, and reflection, to evaluate the impact of this repertoire on students' technical and creative development. Initial data indicate significant resistance due to the lack of accessible repertoire and specialized training among teachers. However, gradual exposure to this musical genre has proven effective in stimulating creativity and promoting new forms of sonic expression. The study highlights the importance of pedagogical strategies that balance tradition and innovation, such as the creation of specific teaching resources, continuous teacher training, and the promotion of collaborations with composers. Pedagogical reflections suggest that contemporary music, when

integrated in a structured manner, enriches music education and prepares students for a more diverse and culturally relevant artistic landscape.

Keywords: Pedagogical integration; contemporary music; trombone teaching; Action-Research; creativity

1. Introdução

Esta investigação surge de uma reflexão crítica sobre o ensino do trombone e a inclusão da música contemporânea nos currículos do ensino musical em Portugal. Com mais de 15 anos de experiência como docente e músico profissional, em particular no contexto do Remix Ensemble da Casa da Música, pude testemunhar de perto a lacuna existente entre o ensino tradicional e as práticas artísticas contemporâneas. Esta vivência revelou não só uma resistência à inovação nos programas de ensino instrumental, mas também a falta de abordagens pedagógicas que promovam a criatividade, a experimentação e a relevância social e artística da música contemporânea.

A música contemporânea oferece um repertório vasto em possibilidades técnicas e expressivas, estimulando os alunos a explorarem sonoridades e técnicas que ultrapassam os limites convencionais. No entanto, a sua inclusão no ensino do trombone enfrenta obstáculos persistentes, como a escassez de repertório acessível, a insuficiente formação dos docentes e uma cultura pedagógica ainda ancorada em paradigmas clássicos. Em resultado, os estudantes têm oportunidades limitadas de desenvolver uma compreensão abrangente e versátil do instrumento, alinhada com as exigências artísticas do século XXI.

O currículo musical pode ser concebido como um “palimpsesto”, conforme descrito por Helena Vieira (2018), sugerindo um documento em constante reescrita, onde as práticas pedagógicas tradicionais coexistem com tentativas de inovação. No ensino da música contemporânea, esta metáfora evidencia a necessidade de equilibrar o legado das tradições musicais com a introdução de novos géneros e metodologias pedagógicas. Este estudo aspira contribuir para essa discussão, propondo estratégias de integração da música contemporânea no ensino do trombone, tornando o currículo mais inclusivo e adaptável às atuais exigências artísticas e técnicas.

O objetivo desta investigação é compreender como a música contemporânea pode ser eficazmente incorporada no ensino do trombone, promovendo uma instrução musical que estimule a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Optou-se pela metodologia de Investigação-Ação, que permite uma abordagem dinâmica e adaptativa, com ciclos de planeamento, ação e reflexão. Esta escolha metodológica reflete a intenção de observar o impacto da música contemporânea no desenvolvimento técnico e expressivo dos alunos, promovendo uma cultura de valorização deste repertório tanto entre estudantes como docentes.

Deste modo, a investigação visa contribuir para um ensino musical mais inclusivo e inovador, que responda às transformações culturais e sociais contemporâneas e prepare os alunos para se tornarem músicos criativos e completos, aptos a enfrentar as complexidades do panorama musical atual. A integração da música contemporânea no currículo representa uma oportunidade para ampliar as possibilidades técnicas e expressivas, promovendo uma educação que respeite e valorize a diversidade cultural, como defendem Bowman (2004) e Moreira (2000).

2. Objetivos da investigação

O objetivo central desta investigação é analisar de que forma a música contemporânea pode enriquecer o desenvolvimento técnico e criativo dos alunos de trombone no contexto educativo português, promovendo uma abordagem pedagógica mais inclusiva e diversificada. Para isso, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

1. Compreender o impacto da música contemporânea: Avaliar de que modo a introdução de técnicas e repertórios contemporâneos contribui para o aperfeiçoamento das competências instrumentais, incluindo a execução técnica, a interpretação musical e a criatividade dos alunos. Este objetivo explora a relação entre a prática instrumental e a adaptação a desafios musicais complexos, alinhando-se com a abordagem Small (1998) ao enfatizar que a música é uma experiência relacional. Ele afirma que a prática de repertórios contemporâneos facilita a exploração de novas formas de expressão e interpretação, incentivando a criatividade dos alunos e a sua adaptação a desafios musicais diversificados.
2. Explorar lacunas na formação dos professores: Identificar as principais dificuldades e resistências enfrentadas pelos professores de trombone na integração da música contemporânea. Este objetivo estuda as barreiras como a falta de formação específica e a persistência de valores tradicionais, conforme analisado por Alperson (1994) e propõe soluções para superá-las.
3. Promover a diversidade cultural no currículo: Desenvolver estratégias pedagógicas que incluam repertórios diversos, respeitando a multiculturalidade das sociedades contemporâneas. Este objetivo apoia-se nas ideias de Butler, Lind e McKoy (2007), que sublinham a importância da diversidade cultural no ensino musical.

2.1 Metodologia da investigação

Esta investigação adotou a Investigação-Ação (IA) como metodologia principal, devido à sua capacidade de promover inovação e adaptação contínua no ensino musical. A IA é estruturada em ciclos de planeamento, ação, observação e reflexão, proporcionando uma abordagem prática e responsiva às necessidades emergentes dos participantes. Esta metodologia é particularmente apropriada para o ensino da música contemporânea, que exige flexibilidade para lidar com as mudanças artísticas e culturais.

Fase 1: Contextualização e diagnóstico

O objetivo inicial desta fase foi recolher dados qualitativos para compreender o estado atual da inclusão da música contemporânea no ensino do trombone. Esta fase incluiu:

- ⇒ Entrevistas com professores de trombone: Conduziram-se entrevistas semiestruturadas com 11 professores de várias instituições de ensino, como conservatórios públicos, academias de ensino particular e cooperativo, e escolas privadas. Tripp (2005) destaca a importância de garantir a representatividade geográfica em estudos de investigação-ação para aumentar a transferibilidade dos resultados para outros contextos educativos. As entrevistas procuraram identificar as perceções, resistências e os desafios enfrentados na inclusão de repertórios contemporâneos. Os professores destacaram a dificuldade de incorporar a música contemporânea, citando a falta de familiaridade com o repertório, as exigências técnicas complexas e a carência de materiais pedagógicos apropriados, além da necessidade de uma formação mais especializada.
- ⇒ Questionários aplicados aos alunos: Foram distribuídos questionários a 72 alunos, com idades entre 10 e 15 anos, antes de participarem nos workshops de música contemporânea. A seleção desta faixa etária foi baseada em estudos que indicam que é durante este período que os alunos estão mais suscetíveis a novas abordagens pedagógicas (Fontanella, Ricas & Turato, 2008). Os questionários ajudaram a delinear as perceções iniciais dos alunos, avaliando o grau de exposição prévia e a receptividade a sonoridades contemporâneas. Os dados recolhidos indicaram que muitos alunos tinham pouca ou nenhuma exposição a este género musical, revelando uma lacuna na formação tradicional.
- ⇒ Workshops experimentais: Para confrontar esta lacuna, realizaram-se workshops práticos nos quais os alunos foram expostos a peças encomendadas a compositores portugueses. Estas obras eram arrojadas e inovadoras, incorporando elementos como:

- ◇ Sonoridades não convencionais: Técnicas que incluíam a exploração de sons industriais e quartos de tom, desafiando os alunos a lidar, ainda, com notação alternativa.
- ◇ Exploração com eletrônica: Composições que combinavam o trombone com sons eletrônicos, ampliando o repertório técnico e expressivo.
- ◇ Elementos percussivos e espaciais: Peças para trombone solo que envolviam o corpo como parte da performance e exploravam o espaço do palco.
- ◇ Vídeo partituras e narrativas: Obras que combinavam o trombone com percussão ou incluíam uma dimensão visual, ou narrativa, incentivando os alunos a improvisar e a criar timbres únicos, como o uso criativo de surdinas.

A participação ativa dos alunos nestes workshops foi observada atentamente, para avaliar as suas reações e o impacto das técnicas contemporâneas na criatividade e desenvolvimento técnico. A colaboração com compositores permitiu uma integração mais prática e enriquecedora do repertório contemporâneo.

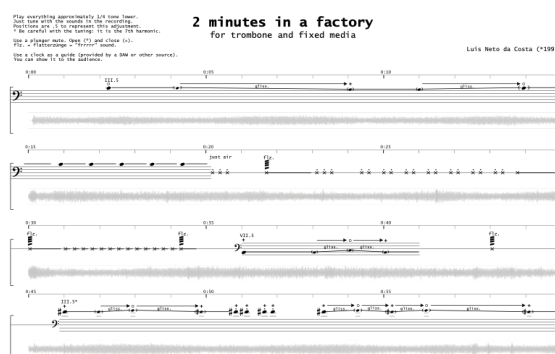
3. Composições específicas e exemplos

Um dos aspetos mais inovadores desta investigação foi a encomenda de composições originais a compositores portugueses contemporâneos, visando desafiar as práticas tradicionais de ensino do trombone e proporcionar aos alunos uma experiência musical transformadora. Estas obras não só expandiram o repertório, como também introduziram novas formas de interação com o instrumento, estimulando a criatividade e a adaptabilidade dos estudantes.

Trombone e eletrônica

Algumas composições foram criadas para trombone e sons eletrônicos, integrando gravações de sons industriais, manipulações digitais e ambientes sonoros complexos. Este tipo de peça desafiou os alunos a sincronizar a sua execução com faixas eletrônicas, cronómetro e a

explorar a relação entre som acústico e som eletrónico. A utilização da eletrónica exigiu uma compreensão precisa da temporalidade musical e uma abordagem adaptativa, ampliando as competências rítmicas e a sensibilidade auditiva dos estudantes. Além disso, estas obras introduziram técnicas de processamento sonoro em tempo real, acrescentando uma nova dimensão à performance.



Trombone Solo com Elementos Percussivos

Outro exemplo significativo incluiu composições para trombone que incorporavam

Descer as escadas em escuridão
para trombone solo
Francisco Joaquim

(♩ = 60)

Trombone

5 9 13 17 21 25

* Bater o pé. (O músico deve procurar ir de encontro à dinâmica sugerida)

elementos percussivos. Estas peças exigiam que os alunos utilizassem o corpo e o instrumento de forma não convencional, como bater no trombone para produzir sons rítmicos ou usar as mãos e os pés como extensões percussivas. Esta abordagem não só expandiu o vocabulário técnico dos alunos, mas também promoveu uma compreensão mais integrada do corpo na performance musical. O desafio consistia em combinar a técnica instrumental com a expressividade rítmica, estimulando coordenação e a criatividade.

Exploração espacial do palco

O Caminho do Elefante
trombone e piano
Ricardo Pereira

Lento ♩=60

8 15 19 26

* *Canção - Bate o pé no chão*
f

* *Canção*
f

Maestoso ♩=80

46

© Copyright 2023, by Ricardo Pereira
Tudo os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial sem a autorização expressa do autor.
Venda: revenda de direitos de autor. É proibida a reprodução total ou parcial sem a autorização expressa do autor.

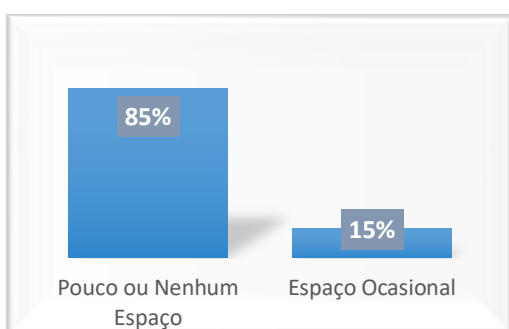
Algumas composições exploraram o conceito de espacialidade, solicitando aos alunos que se movimentassem pelo palco durante a performance ou que tocassem a partir de diferentes pontos no espaço da sala. Esta abordagem enfatizou a relação física e acústica entre o músico e o ambiente, destacando como a disposição espacial pode influenciar a percepção sonora do público. Os alunos aprenderam a considerar a acústica e o movimento corporal como componentes importantes da performance, contribuindo para uma compreensão da música e da interação com o espaço.

Vídeo partituras e narrativas interativas

4. Resultados preliminares das entrevistas com os professores de trombone

Os resultados preliminares das entrevistas com os professores de trombone destacam tanto os desafios estruturais como as oportunidades pedagógicas para integrar a música contemporânea no ensino musical em Portugal. A análise dessas entrevistas proporciona uma compreensão mais profunda das barreiras existentes, mas também revela um potencial promissor para inovar no ensino musical.

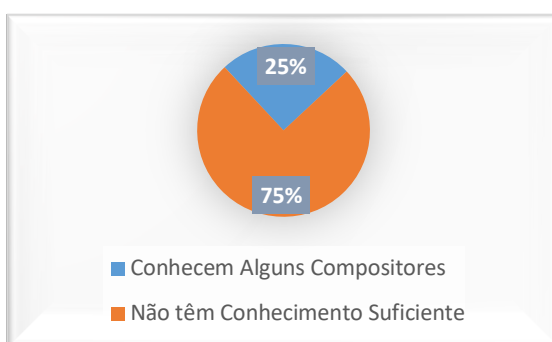
Um dos pontos mais significativos é a perceção de que o espaço dedicado à música contemporânea no currículo é, na maioria, insuficiente, especialmente no ensino básico. A resistência em dedicar mais tempo a este repertório deve-se, em grande medida, às exigências técnicas rigorosas do ensino da música erudita clássica,



considerada a base para o desenvolvimento instrumental dos alunos. Contudo, esta ênfase exclusiva na tradição pode limitar a preparação dos estudantes para um mundo musical em constante evolução. Apesar de o ensino secundário disponibilizar um pouco mais de espaço para a música contemporânea,

é evidente que seria necessária uma reavaliação curricular para garantir uma pedagogia musical inclusiva e abrangente.

Outro dado relevante é o conhecimento limitado dos professores sobre compositores portugueses de música contemporânea. Embora alguns docentes consigam nomear compositores, a utilização regular das suas obras é ainda restrita a alunos de níveis avançados, devido à complexidade técnica envolvida. Este facto revela uma lacuna não só na formação dos professores, mas também na integração



cultural do ensino da música contemporânea, que deveria incluir a valorização do repertório nacional. A introdução de obras mais acessíveis e a colaboração com compositores portugueses poderiam ajudar a colmatar esta limitação e tornar o repertório contemporâneo mais presente nas aulas.

Gráfico SEQ Gráfico * ARABIC 2. Conhecimento sobre compositores portugueses de música contemporânea

As opiniões dividem-se quanto ao equilíbrio entre a música tonal tradicional e o repertório contemporâneo. A unanimidade na valorização da música clássica erudita para o desenvolvimento técnico e teórico dos alunos reflete uma base pedagógica consolidada. No entanto, o desejo de muitos professores por uma

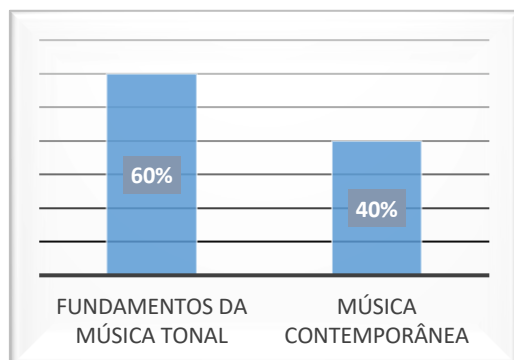


Gráfico SEQ Gráfico * ARABIC 3. Equilíbrio entre música tonal e contemporânea

diversificação do repertório sublinha uma abertura para a inovação. Esta tensão entre a tradição e a modernidade revela uma oportunidade pedagógica: desenvolver abordagens que integrem a teoria e a prática de forma mais harmoniosa, permitindo que os alunos compreendam a música como uma arte viva e em constante evolução.

Os professores destacaram o impacto positivo que a música contemporânea pode ter no desenvolvimento criativo e técnico dos alunos. Contudo, também reconheceram que a complexidade rítmica, as notações alternativas e a exploração de novas sonoridades são desafios que podem desmotivar tanto os alunos como os professores. Esta ambivalência indica a necessidade de uma formação mais sólida

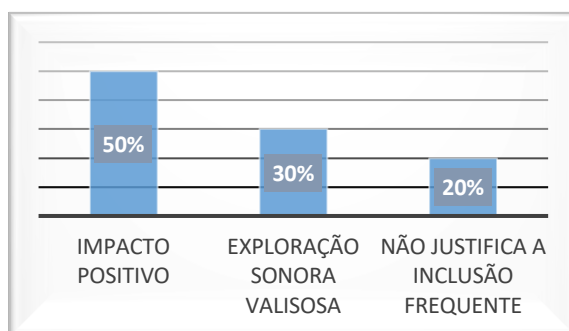


Gráfico SEQ Gráfico * ARABIC 4. Impacto da música contemporânea

e especializada, que prepare os docentes para ensinar este repertório com confiança. A capacidade da música contemporânea desafiar os alunos a pensar e a ouvir de forma diferente é um argumento forte para a sua inclusão, desde que as barreiras técnicas e pedagógicas sejam devidamente abordadas.

A falta de repertório acessível e de recursos pedagógicos é um problema que afeta a implementação da música contemporânea no ensino. A complexidade da notação, a falta de familiaridade com técnicas expandidas e a escassez de materiais didáticos apropriados são obstáculos que muitos professores consideram difíceis de ultrapassar sem apoio adicional. Este resultado sugere que a criação

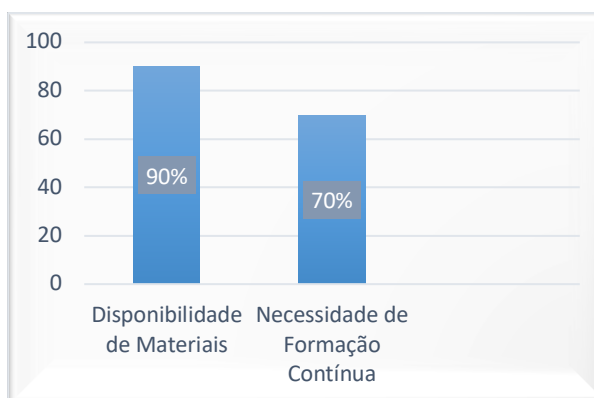


Gráfico SEQ Gráfico * ARABIC 5. Desafios e necessidade de recursos

de recursos inovadores, como partituras simplificadas, vídeos tutoriais e colaborações com compositores contemporâneos, seria um passo importante para facilitar a transição. Além disso, ações de formação contínua que abordem estas técnicas poderiam preparar melhor os docentes para abraçar este repertório.

4.1 Reflexão sobre os resultados preliminares das entrevistas com os professores de trombone

Os resultados preliminares da primeira fase da investigação-ação sublinham as complexidades e os desafios inerentes à inclusão da música contemporânea no ensino básico em Portugal. Embora o contexto atual revele lacunas significativas em termos de repertório, formação docente e políticas culturais, emergem também oportunidades promissoras para a inovação pedagógica.

A ausência de repertório contemporâneo adaptado a níveis iniciais e intermédios é uma das principais barreiras identificadas. Conforme referiram os professores entrevistados, as obras disponíveis atualmente apresentam um nível de complexidade técnica que as torna mais adequadas para alunos avançados, como os do ensino secundário e superior. Esta limitação restringe a exposição precoce dos alunos a sonoridades contemporâneas, impedindo que desenvolvam uma compreensão abrangente e expressiva do trombone desde cedo. Tal situação cria um vácuo curricular que favorece repertórios tradicionais, perpetuando uma abordagem pedagógica que, embora eficaz em alguns aspetos, não prepara os alunos para as exigências artísticas modernas.

A sugestão de encomendar novas composições a compositores portugueses, mencionada por vários professores, surge como uma solução relevante. A criação de obras que considerem as limitações técnicas dos alunos mais jovens poderia fomentar a criatividade e a exposição a este género musical. Esta iniciativa também contribuiria para a valorização da música nacional, promovendo um envolvimento mais profundo com a cultura musical contemporânea. Além disso, a colaboração direta com compositores, através de workshops e residências artísticas, poderia enriquecer a experiência educativa e motivar os alunos a explorar práticas musicais inovadoras.

Outro problema significativo identificado é a confusão terminológica em torno de termos como “música contemporânea”, “música moderna” e “música do século XXI”. A variabilidade no uso destes conceitos não só prejudica a clareza pedagógica, mas também impacta como o repertório é compreendido e ensinado. Esta ambiguidade pode gerar mal-entendidos entre professores e alunos, dificultando a apreciação e compreensão do género. Uma intervenção pedagógica que padronize o vocabulário e esclareça as distinções entre diferentes estilos e períodos musicais é fundamental. Isso ajudaria a criar uma base sólida de conhecimento, permitindo que os alunos desenvolvessem competências interpretativas mais consistentes.

A insuficiente formação dos professores em técnicas e estéticas contemporâneas é outra barreira importante. Muitos docentes expressaram insegurança ao abordar este género, evidenciando a necessidade de formação contínua focada na música contemporânea. Tais formações poderiam incluir workshops práticos sobre técnicas como o uso de efeitos sonoros não convencionais e estratégias de improvisação. A capacitação dos professores é fundamental para poderem apresentar a música contemporânea de forma envolvente e eficaz, criando um ambiente de ensino que incentive a experimentação e a inovação.

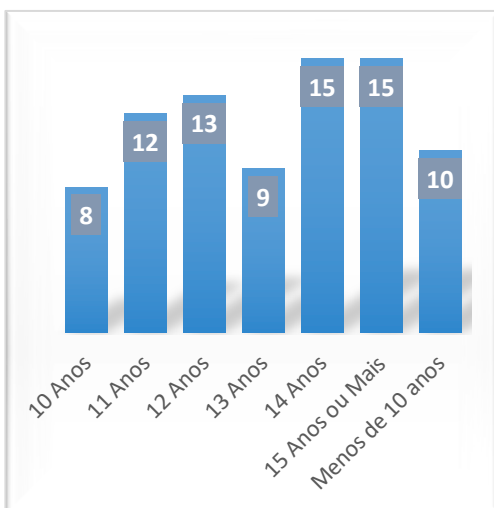


Gráfico SEQ Gráfico * ARABIC 6. Perfil dos Alunos

A resistência institucional à inclusão da música contemporânea é um problema estrutural que perpetua a ênfase no repertório clássico. Esta resistência é reforçada pela falta de políticas culturais que incentivem a criação de novos repertórios e metodologias pedagógicas inovadoras. Reformas estruturais são necessárias para a música contemporânea poder ser integrada eficazmente no currículo, promovendo uma pedagogia musical que responda às necessidades do século XXI.

Os resultados desta primeira fase da investigação-ação evidenciam a necessidade urgente de uma reformulação curricular e pedagógica. A criação de repertório acessível, o investimento na formação contínua dos professores e a padronização terminológica são medidas fundamentais para transformar o ensino da música contemporânea. No entanto, estas mudanças só terão sucesso se acompanhadas de um compromisso institucional com a valorização da diversidade musical e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras. A música contemporânea tem o potencial de enriquecer a formação musical, estimulando a criatividade e preparando os alunos para um panorama artístico mais inclusivo e diversificado.

5. Resultados dos inquéritos por questionário - pré-audições

A análise dos dados das pré-audições revela um conjunto diversificado de perceções dos alunos relativamente à música contemporânea, destacando tanto a sua complexidade como as oportunidades pedagógicas associadas à introdução deste género no ensino musical. As respostas dos alunos refletem uma mistura de curiosidade, estranheza e incerteza, indicando que a música contemporânea ainda é um território largamente inexplorado para muitos.

A predominância de participantes do género masculino (71%) pode sugerir uma tendência institucional e cultural que favorece a adesão masculina ao estudo do trombone, um fenómeno que merece uma reflexão mais ampla no contexto da

igualdade de género no ensino musical. A distribuição etária, com um ligeiro

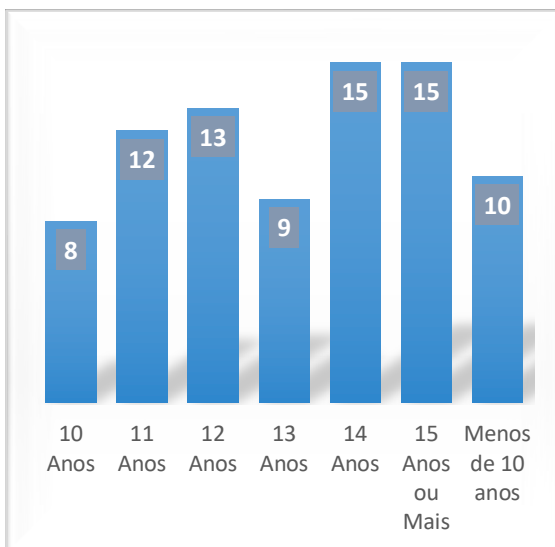


Gráfico SEQ Gráfico * ARABIC 6. Perfil dos alunos

aumento de alunos entre os 14 e os 15 anos, sugere que a maturidade e a experiência podem influenciar as respostas e a receptividade a novas formas musicais. Os alunos mais velhos, por terem uma maior bagagem instrumental, podem estar mais preparados para avaliar criticamente e absorver práticas musicais contemporâneas. Em contraste, a sub-representação de alunos mais jovens (10 anos) levanta questões sobre a introdução precoce de repertórios contemporâneos e

como estes podem ser ajustados às necessidades pedagógicas de diferentes faixas etárias.

O facto de um terço dos alunos nunca ter tido contacto com a música contemporânea revela uma lacuna expressiva na exposição a este género. Esta ausência de familiaridade sugere que a música contemporânea continua a ser negligenciada no ensino instrumental, apesar da sua relevância artística e pedagógica. A necessidade de aumentar o contacto com este género é evidente,

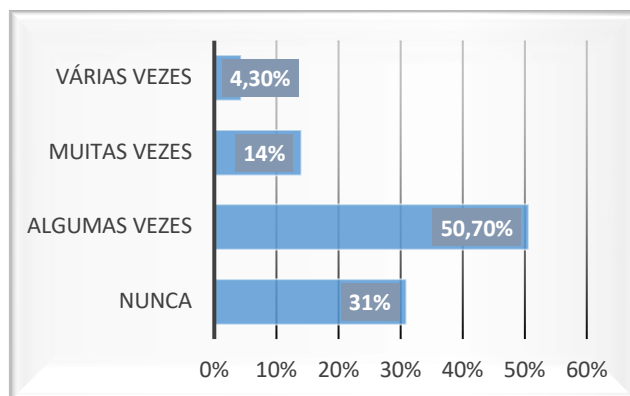


Gráfico SEQ Gráfico * ARABIC 7. Exposição à música contemporânea

representando uma oportunidade para enriquecer a formação musical dos alunos. A integração de repertório contemporâneo poderia não só diversificar o ensino, como também preparar melhor os alunos para um panorama artístico mais inclusivo e diversificado.

As respostas dos alunos mostram uma polarização interessante. Aqueles já expostos ao género demonstraram curiosidade e um interesse genuíno em aprender mais, o que confirma que a familiaridade pode levar a uma apreciação mais positiva. Por outro lado, é compreensível que alguns alunos tenham descrito a música como “estranha” ou “desconfortável”; esta reação natural sublinha a importância de um processo de introdução cuidadoso. Explicar melhor a música contemporânea, apresentando as suas intenções artísticas e técnicas inovadoras, poderia ajudar a reduzir a estranheza inicial e promover uma compreensão mais

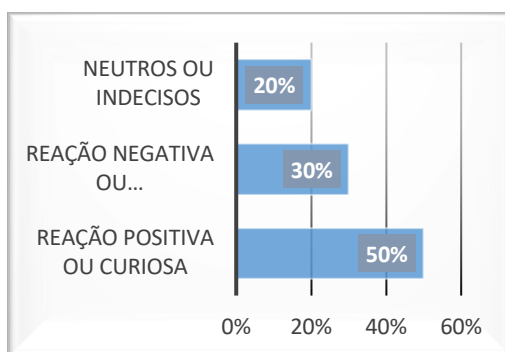


Gráfico SEQ Gráfico * ARABIC 8. Percepções dos alunos sobre a música contemporânea

profunda. A presença de respostas neutras ou indecisas reforça a necessidade de fornecer um contexto e uma base de conhecimento que permitam aos alunos valorizar plenamente o repertório contemporâneo.

A falta de familiaridade dos alunos com compositores contemporâneos é um sinal preocupante de uma formação que não acompanha as transformações musicais do século XXI. Esta lacuna revela a necessidade de reformular o currículo no ensino instrumental para incluir não só o repertório, mas também o conhecimento histórico e cultural dos compositores contemporâneos, especialmente os que operam no contexto português. A ausência de referências a estes compositores

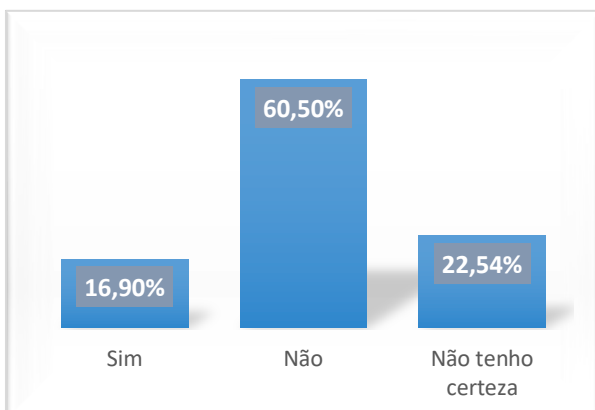


Gráfico SEQ Gráfico * ARABIC 9. Conhecimento de compositores contemporâneos

revela uma oportunidade educativa clara: através de uma exposição mais estruturada, os alunos poderiam não só conhecer novas obras, mas também desenvolver uma compreensão mais aprofundada da evolução musical e da importância cultural da música contemporânea.

5.1 Reflexão sobre os inquéritos por questionário – pré-audições

Os alunos que relataram uma experiência positiva com a música contemporânea usaram termos como “calma”, “bonita”, “interessante” e “harmoniosa”, demonstrando uma conexão emocional e estética com o repertório. Estas percepções positivas sugerem que, quando bem contextualizada e apresentada de forma envolvente, a música contemporânea pode evocar sentimentos de alegria e curiosidade. A associação a atividades dinâmicas, como a dança, destaca ainda mais a natureza envolvente e inspiradora deste género.

Por outro lado, as percepções negativas, expressas com termos como “estranha”, “misteriosa” e “fora do normal”, indicam uma desconexão significativa. Estas reações podem ser atribuídas à novidade e à imprevisibilidade da música contemporânea, que frequentemente desafia as normas musicais às quais os

alunos estão habituados. A resistência inicial demonstra a necessidade de uma abordagem pedagógica que ofereça mais exposição e explicações contextualizadas, ajudando os alunos a compreender e apreciar as complexidades deste género.

Um dos resultados mais preocupantes é o baixo nível de conhecimento dos alunos sobre compositores contemporâneos, especialmente os portugueses. Apenas uma pequena fração dos estudantes conseguiu identificar compositores, sendo Ricardo Pereira o nome mais reconhecido. Esta lacuna educativa reflete a pouca ênfase dada a este repertório no currículo pelos professores de trombone, limitando a compreensão e a apreciação cultural dos alunos. Estes resultados sublinham a importância de integrar mais informações sobre compositores contemporâneos, tanto no ensino teórico como no prático, para enriquecer o conhecimento musical dos alunos.

A análise revela que os alunos com mais anos de experiência no trombone têm uma maior probabilidade de se sentirem confortáveis com a música contemporânea. Estes alunos, que geralmente possuem uma base técnica mais sólida, tendem a estar mais abertos a explorar sonoridades complexas e texturas musicais inovadoras. A progressão na experiência musical parece estar associada a uma curiosidade crescente, sugerindo que, à medida que os alunos ganham confiança no seu instrumento, estão mais dispostos a experimentar estilos musicais não convencionais.

Contudo, há também uma tendência preocupante: nos níveis mais avançados, alguns alunos desenvolvem percepções mais neutras ou até negativas relativamente à música contemporânea. Isto pode estar relacionado com a crescente complexidade das obras apresentadas, que podem ser tecnicamente desafiadoras e difíceis de apreciar sem uma preparação adequada. Este fenómeno indica que, embora a música contemporânea tenha o potencial de enriquecer a formação musical, é necessário um suporte pedagógico consistente para garantir que os alunos não se sintam sobrecarregados ou desmotivados.

5.2 Propostas pedagógicas

Os resultados das pré-audições sugerem a necessidade urgente de estratégias pedagógicas que integrem a música contemporânea de forma gradual e acessível. A criação de workshops interativos, a encomenda de novas obras adaptadas a diferentes níveis de capacidade e a realização de audições guiadas são medidas que podem ajudar a tornar este género mais compreensível e atrativo. Além disso, o uso de recursos audiovisuais e sessões com compositores pode proporcionar uma experiência mais rica e envolvente.

Para promover uma mudança de perceção entre os alunos, é importante contextualizar a música contemporânea, explicando a sua relevância cultural e as intenções artísticas por trás das composições. Simultaneamente, é necessário equilibrar a introdução de peças desafiadoras com repertórios mais acessíveis, para

os alunos poderem desenvolver uma apreciação progressiva e confiante deste género.

Os dados das pré-audições evidenciam tanto o potencial como os desafios de integrar a música contemporânea no currículo. A exposição e a familiarização contínua são essenciais para transformar a estranheza inicial em curiosidade e apreciação. Com um currículo adaptado e estratégias pedagógicas inovadoras, é possível enriquecer a experiência musical dos alunos, preparando-os melhor para um mundo artístico diversificado e em constante evolução. Esta abordagem pode não só melhorar a competência técnica dos alunos, mas também fomentar uma mentalidade criativa e aberta às inovações musicais.

6. Resultados dos inquéritos por questionário - pós-audições

Os resultados dos questionários pós-audições revelam um impacto positivo e transformador da exposição dos alunos à música contemporânea, destacando a importância de práticas pedagógicas no ensino instrumental. A análise das perceções dos alunos oferece uma compreensão mais aprofundada de como a música contemporânea pode não só desafiar os paradigmas tradicionais, mas também enriquecer significativamente a experiência de aprendizagem.

O dado mais marcante foi a transformação das perceções dos alunos após as audições. Comentários como “As peças mudaram a minha perspetiva sobre como a música pode ser feita” e “Isto mudou a minha visão sobre o trombone, para melhor” ilustram como a exposição a este repertório ampliou as suas conceções musicais. Esta mudança reflete a capacidade da música contemporânea de desafiar expectativas e abrir novas possibilidades criativas. Os alunos não só começaram a ver o trombone sob uma nova luz, como também expressaram um interesse crescente em explorar sons e técnicas previamente desconhecidos. Afirmações como “Descobri que dá para fazer novos sons no trombone” sublinham a importância da experimentação e mostram como esta pode despertar curiosidade

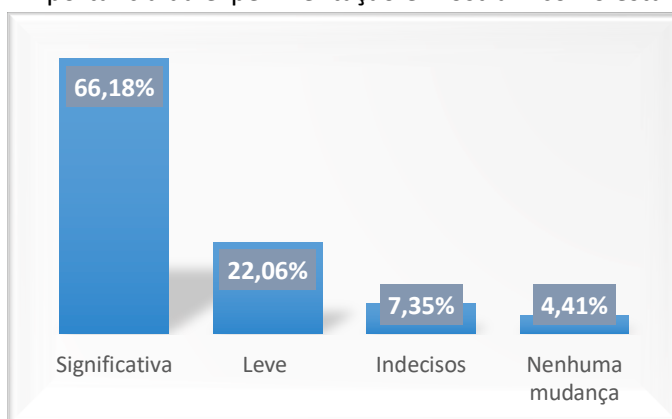


Gráfico SEQ Gráfico * ARABIC 10. Mudança de perceção sobre a música contemporânea

e motivação. Este entusiasmo é um claro indicador do potencial pedagógico da música contemporânea para capturar a imaginação dos alunos e encorajá-los a ser mais criativos e inovadores na sua abordagem ao instrumento.

A maioria dos alunos demonstrou uma forte disposição para a música contemporânea ter um papel mais relevante nas aulas de trombone. Esta aceitação revela uma vontade de ir além do repertório clássico, frequentemente limitado a períodos históricos bem definidos, como o barroco, o clássico e o romântico. A música contemporânea foi reconhecida pelos alunos como uma ferramenta para “abrir a mente” e desenvolver uma mentalidade musical mais flexível. Ao descreverem a música contemporânea como algo que desafia e amplia a sua

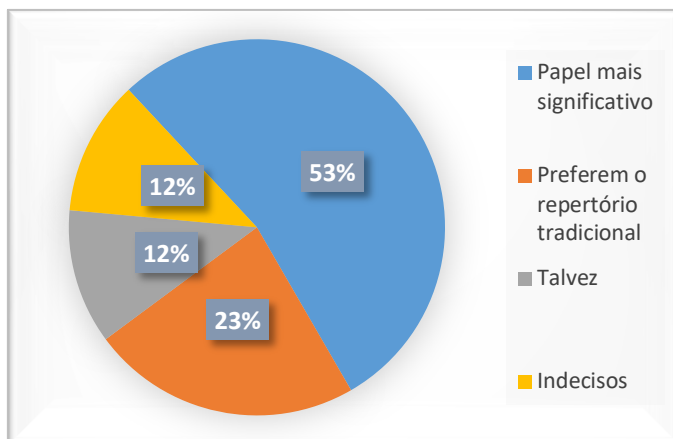


Gráfico SEQ Gráfico * ARABIC 11. A Importância da música contemporânea nas aulas de trombone

compreensão, os alunos demonstraram uma consciência crítica sobre a importância da diversidade estilística na sua formação musical. O desejo de inovar tecnicamente e de serem expostos a uma maior variedade de estilos reflete uma mudança de paradigma que os educadores devem considerar seriamente.

Os alunos também identificaram claramente os recursos de que necessitam para lidar com as exigências deste género musical. A prática contínua e o tempo dedicado foram destacados como fundamentais, sublinhando a necessidade de um compromisso consistente e disciplinado por parte dos estudantes. No entanto, a complexidade da música contemporânea exige mais do que simples prática; a necessidade de repertório adequado e de explicações detalhadas sobre as notações foi mencionada com frequência. Isto reflete o facto de muitos alunos ainda não estarem familiarizados com sistemas de notação menos convencionais, o que pode ser uma barreira se não for abordada pedagogicamente. A sugestão de recursos como vídeos tutoriais e aulas com especialistas é especialmente relevante. Estes formatos de aprendizagem complementares podem oferecer apoio visual e auditivo, facilitando a compreensão de técnicas complexas e tornando o processo

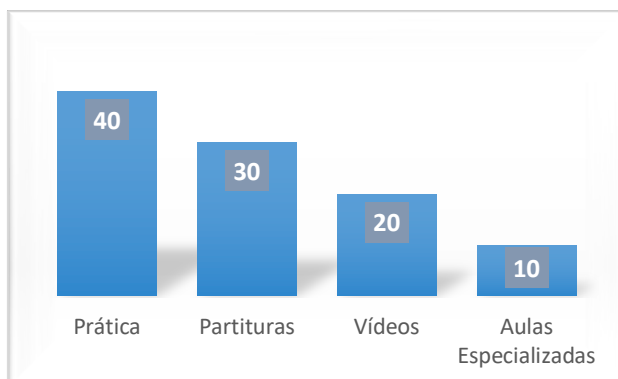


Gráfico SEQ Gráfico * ARABIC 12. Recursos necessários para aprender música contemporânea

de aprendizagem mais acessível e eficaz. A necessidade de apoio pedagógico especializado evidencia os desafios que a música contemporânea traz, mas também realça o papel essencial de recursos educativos bem elaborados e da colaboração com músicos experientes.

6.1 Reflexão sobre os inquéritos por questionário – pós-audições

A análise dos questionários pós-audições proporciona uma visão ampla de como a música contemporânea é recebida e compreendida pelos alunos de trombone, destacando tanto o impacto positivo como os desafios pedagógicos a serem superados. Um dos resultados mais impressionantes é que 66,18% dos alunos relataram uma mudança significativa na sua perceção da música contemporânea após as audições. Este dado sublinha o poder transformador da exposição a um repertório diversificado e inovador. A possibilidade de os alunos ouvirem obras que incorporam técnicas expandidas e sonoridades pouco convencionais parece ter desafiado as suas expectativas iniciais, levando-os a desenvolver uma nova apreciação por este estilo musical. Comentários como “Isto mudou a minha visão sobre o trombone, para melhor” indicam que a música contemporânea conseguiu expandir as fronteiras do que eles consideravam possível com o seu instrumento.

Este impacto positivo sugere que o contexto pedagógico proporcionado — com explicações sobre as técnicas utilizadas e as intenções dos compositores — desempenhou um papel importante na facilitação desta compreensão. No entanto, para que essa mudança seja sustentada, é necessário continuar a expor os alunos a este tipo de música regularmente, garantindo que a curiosidade e o interesse se transformem em competência e apreciação duradouras.

Apesar da predominância de respostas positivas, 7,35% dos alunos permaneceram indecisos quanto à sua perceção da música contemporânea, e 4,41% relataram não ter experimentado qualquer mudança. Estes grupos refletem as barreiras que a música contemporânea ainda enfrenta no contexto educativo. A natureza abstrata e complexa deste género pode ser intimidante, especialmente para alunos com pouca familiaridade com técnicas expandidas ou sistemas de notação alternativos. A necessidade de mais tempo e de uma exposição mais prolongada para processar as novas informações pode explicar a hesitação de alguns alunos. Este dado reforça a importância de adaptar as abordagens pedagógicas para tornar a música contemporânea mais acessível e menos intimidante.

A música contemporânea, com a sua estética inovadora e técnicas desafiadoras, requer uma introdução gradual para os alunos poderem assimilar as novas ideias eficazmente. Fornecer um contexto histórico e cultural pode ajudar a tornar as obras contemporâneas mais compreensíveis e menos intimidantes. Além disso, integrar atividades práticas e interativas, como workshops com compositores e sessões de exploração sonora, pode envolver os alunos de forma mais profunda e significativa, transformando a estranheza inicial em entusiasmo e interesse.

Os alunos identificaram vários recursos para a aprendizagem da música contemporânea. A prática contínua, o acesso a partituras específicas com explicações claras sobre notações não convencionais e o uso de recursos audiovisuais foram amplamente mencionados. Estes fatores indicam que, embora os alunos reconheçam a complexidade da música contemporânea, estão dispostos

a dedicar tempo e esforço para a dominar, caso tenham o apoio necessário. A instrução especializada de professores com experiência em técnicas contemporâneas é vista como fundamental, reforçando a necessidade de uma formação docente sólida e específica.

A música contemporânea foi reconhecida como um estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de novas competências técnicas. Muitos alunos destacaram que o repertório contemporâneo os motiva a explorar o trombone de formas inovadoras, como criar efeitos sonoros únicos e experimentar diferentes surdinas. Este entusiasmo sugere que, além de desafiar os alunos tecnicamente, a música contemporânea pode tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e inspirador, algo essencial para o desenvolvimento artístico.

Para maximizar o impacto positivo das audições e abordar as áreas de resistência, recomenda-se uma estratégia pedagógica diversificada. A introdução gradual da música contemporânea, combinada com repertórios tradicionais, pode facilitar a transição e tornar a experiência mais acessível. Discussões abertas podem ajudar a esclarecer dúvidas e aumentar a compreensão dos alunos. Além disso, a utilização de vídeos, tutoriais e demonstrações práticas é fundamental para complementar a aprendizagem tradicional.

Os resultados mostram que a música contemporânea tem um potencial significativo para enriquecer o ensino musical dos alunos de trombone, promovendo tanto o desenvolvimento técnico como a criatividade. No entanto, para que este impacto seja sustentado, é necessário um suporte pedagógico contínuo e recursos específicos que respondam às necessidades dos alunos. A combinação de audições frequentes, análise de obras e atividades interativas pode ajudar a transformar a música contemporânea de um desafio técnico numa fonte de inspiração e crescimento artístico.

7. Conclusão

A primeira fase da investigação realizada revela o potencial transformador da música contemporânea no ensino do trombone, desafiando as práticas tradicionais e ampliando a criatividade e expressividade dos alunos. Contudo, a integração eficaz deste repertório exige um compromisso com a inovação pedagógica. É necessário que os professores se familiarizem com estas novas estéticas, o que requer formação específica e a criação de materiais pedagógicos que facilitem a transição do repertório clássico para o contemporâneo.

Longe de ser uma simples substituição das tradições musicais, a inclusão da música contemporânea deve ser vista como um complemento enriquecedor, que expande a experiência formativa dos alunos e os prepara para os desafios artísticos e culturais do século XXI. Esta abordagem não desvaloriza a importância do repertório tradicional, mas antes o enriquece, oferecendo uma pedagogia musical mais completa e versátil.

Os resultados preliminares desta investigação destacam que, mesmo perante uma resistência inicial, a exposição gradual à música contemporânea mostrou-se eficaz em estimular novas possibilidades técnicas e expressivas. Os alunos foram encorajados a explorar o trombone de maneira inovadora, desenvolvendo uma maior criatividade e uma mente mais aberta às infinitas sonoridades possíveis. No entanto, a superação dos desafios identificados exige um compromisso contínuo com a adaptação e evolução das práticas pedagógicas. As entrevistas com os professores sublinharam a urgência de investir em formação especializada, sem a qual a inclusão deste repertório permanece limitada. A falta de recursos pedagógicos adequados também se revelou um obstáculo persistente, evidenciando a necessidade de desenvolver materiais que apoiem o ensino musical contemporâneo eficazmente.

Inspirando-se nas ideias de filósofos do ensino musical como Elvira Panaiotidi, que descreve a música como um fenómeno ativo, social e culturalmente relevante, esta investigação defende uma abordagem pedagógica que transcenda a mera transmissão técnica. A música contemporânea desafia as concepções estáticas e cria oportunidades para experiências musicais dinâmicas. Bennett Reimer e David Elliott argumentam que o ensino musical deve envolver os alunos em práticas que cultivem uma apreciação crítica e criativa, transformando a sala de aula num espaço de crescimento pessoal e reflexão social.

Para que esta transformação ocorra, são necessárias ações práticas e concretas. Recomenda-se implementar ações de formação focadas nas premissas da música contemporânea, incluindo workshops com compositores e músicos especializados. O desenvolvimento de recursos pedagógicos acessíveis, como partituras simplificadas, vídeos tutoriais e guias de notação alternativa, é igualmente importante. Estes materiais devem ser criados em colaboração com compositores contemporâneos, assegurando a sua relevância cultural e educativa. A integração progressiva da música contemporânea no currículo, começando com obras mais acessíveis, pode facilitar a adaptação dos alunos e permitir uma avaliação contínua do impacto educativo. Além disso, promover colaborações entre escolas, compositores e instituições culturais pode proporcionar aos alunos experiências musicais reais e significativas.

A inclusão da música contemporânea no ensino instrumental é mais do que uma simples atualização curricular; é uma oportunidade para tornar a pedagogia musical mais inclusiva, dinâmica e culturalmente significativa. Professores comprometidos com práticas pedagógicas reflexivas podem equilibrar a tradição e a inovação, formando músicos versáteis, críticos e criativos, preparados para o século XXI. Esta visão exige que os professores se tornem “filósofos ativos”, valorizando tanto as dimensões técnicas quanto artísticas da música, e comprometendo-se com uma prática ética que tem o poder de moldar positivamente a sociedade.

Este é o legado de um ensino musical verdadeiramente transformador: não apenas a formação de músicos competentes, mas a criação de cidadãos culturalmente conscientes e capazes de contribuir significativamente para o mundo que os rodeia.

8. Referências bibliográficas

- Alpers, P. (1994). Music as philosophy. In P. Alpers (Ed.), *What is music? An introduction to the philosophy of music*. University Park: The Pennsylvania State University Press.
- Bowman, W. (2004). Educating musically. In R. Colwell & C. Richardson (Eds.), *The new handbook of research on music teaching and learning: A project of the Music Educators National Conference*.
- Butler, A., Lind, V., & McKoy, C. (2007). Equity and access in music education: Conceptualizing culture as barriers to and supports for music learning. *Music Education Research*, 9(2), 241–253.
- Elliott, D. J. (1995). *Music matters: A new philosophy of music education*. Oxford University Press.
- Fontanella, B. J. B., Ricas, J., & Turato, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: Contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(1). <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>
- Moreira, A. (2000). Currículo, cultura e formação de professores. *Educar*, 17.
- Panaiotidi, E. (2002). What is philosophy of music education and do we really need it? *Studies in Philosophy and Education*, 21, 229–252. <https://doi.org/10.1023/A:1015513807617>
- Reimer, B. (2003). *A philosophy of music education* (3rd ed.). Pearson Education Inc. https://openlibrary.org/books/OL7334605M/A_Philosophy_of_Music_Education
- Small, C. (1998). *Musicking: The meanings of performing and listening*. Wesleyan University Press.
- Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, 31(3), 443–466. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>
- Vieira, M. H., & Cachada, A. (Orgs.). (2018). *Pensar a música III*. Guimarães: Sociedade Musical de Guimarães e Universidade do Minho.